

PRÊMIO GOIANO DE FISIOTERAPIA: UMA INICIATIVA PARA VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL NO ESTADO DE GOIÁS

*Physiotherapy award of Goiás-Brasil: an initiative for
professional valorization in the state of Goiás*

RESUMO: A assistência fisioterapêutica é aplicada no intuito de prevenir, reabilitar ou recuperar condições que foram comprometidas do indivíduo. O Prêmio Goiano de Fisioterapia é um evento de caráter cultural, com o objetivo de homenagear e premiar os destaques profissionais nas áreas de atuação da Fisioterapia, reconhecidas pelo COFFITO, no Estado de Goiás. A formatação do evento foi construída pelo Programa de Educação Tutorial (PET) do Curso de Fisioterapia da Universidade Estadual de Goiás (UEG). Em 2015, o evento premiou 12 categorias, enquanto em 2016, foi inclusa a categoria Fisioterapia Aquática, totalizando 13 categorias premiadas. Em 2015, a quantidade votos pelo site do evento foi 18.889 e em 2016 o total de 602.075. Além da ampliação do número de votos, houve também aumento do número de pessoas presente no evento, em 2015 (350 pessoas) e 2016 (500 pessoas). Com as experiências vividas nas duas etapas do Prêmio espera-se que as próximas edições abranjam um público maior, a fim de valorizar, reconhecer e prestigiar os fisioterapeutas em destaque, assim como o entendimento que o verdadeiro objetivo do prêmio é a comemoração do dia do fisioterapeuta, além de divulgar o trabalho da fisioterapia e promover a união entre os profissionais da classe.

Palavras-chave: Fisioterapia. Profissão. Currículo.

ABSTRACT: Physiotherapeutic assistance is applied in order to prevent, rehabilitate or recover conditions that have been compromised by the individual. The Goiano Physiotherapy Prize is an event of cultural character, with the purpose of honoring and rewarding the professional highlights in the areas of Physiotherapy, recognized by COFFITO, in the State of Goiás. The format of the event was built by State University of Goiás (UEG) Tutorial Education Program (PET), of the Physiotherapy Course. In 2015, the event awarded 12 categories, while in 2016, was included the category Aquatic Physiotherapy, totaling 13 categories awarded. In 2015, the number of votes for the site of the event was 18.889 and in 2016 the total of 602.075. In addition to the number of votes, there was also an increase in the number of people present at the event, in 2015 (350 people) and 2016 (500 people). With the experiences of the two stages of the Award, it is expected that the next editions will cover a larger audience, in order to value, recognize and honor the physiotherapists in the spotlight, as well as the understanding that the true objective of the award is the commemoration of the day of the Physiotherapist, in addition to publicizing the work of physical therapy and promoting the union among professionals of the class.

Keywords: Physiotherapy; Profession; Curriculum..

Elizene Alvares de Ursinio¹
Amanda Moraes de Sá¹
Bianca de Albuquerque Carvalho¹
Katarine Souza Costa¹
Samylla Ysmarrane Ismail Eisha de
Sousa Cavalcante¹
Cibelle Kayenne Martins Roberto
Formiga²

1- Discente da Universidade Estadual de Goiás- Campus ESEFFEGO; Bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET;

2- Fisioterapeuta e docente da Universidade Estadual de Goiás- Campus ESEFFEGO; Tutora do Programa de Educação Tutorial – PET.

E-mail: elizeneursinio@hotmail.com

Recebido em: 19/05/2018
Revisado em: 29/06/2018
Aceito em: 18/07/2018

INTRODUÇÃO

A Fisioterapia no Brasil tem seus primeiros registros no ano de 1919, quando o Professor Raphael de Barros da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo fundou o Departamento de Eletricidade Médica¹.

Posteriormente, no ano de 1929, o médico Dr. Waldo Rolim de Moraes instalou o serviço de Fisioterapia do Instituto do Radium Arnaldo Vieira de Carvalho no Hospital Central da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo com o intuito de auxiliar a assistência aos pacientes, principalmente os portadores de sequelas da poliomielite, que apresentavam distúrbios de locomoção e aumento no número de acidentes de trabalho. Ele ainda foi o responsável pela implantação do Serviço de Fisioterapia, no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo e também no ano de 1951 onde implementou o primeiro curso técnico de Fisioterapia¹.

A formação em Fisioterapia no decorrer da sua história sofreu influências de contextos econômicos, políticos e sociais. A partir de 1969 foram criados documentos legais que trataram da regulamentação da Fisioterapia no Brasil, são eles, o Parecer nº 388/63, elaborado por peritos do Conselho Federal de Educação; o Decreto – lei nº 938, de 13 de outubro de 1969; a Lei nº 6.316, de 17 de dezembro de 1975 e o Código de Ética Profissional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional estipulada pelo Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO)².

A segunda metade dos anos 1990 foi marcada pelo crescimento de aberturas de novos cursos de Fisioterapia, correspondendo

entre 1995 e 1998 um crescimento de 80%, chegando aos anos seguintes com um crescimento de 300%, sendo criado mais de 364 novos cursos. Foi um crescimento resultante de influências políticas e também referente ao reconhecimento da profissão pela maioria da sociedade, sendo considerado atualmente um dos cursos que mais cresce da área da saúde³.

Segundo Baú e Klein (2009), o COFFITO menciona que a fisioterapia abrange as seguintes especialidades regulamentadas: Fisioterapia em Acupuntura; Fisioterapia Aquática; Fisioterapia Cardiovascular; Fisioterapia Dermatofuncional; Fisioterapia Esportiva; Fisioterapia do Trabalho; Fisioterapia Neurofuncional; Fisioterapia em Oncologia; Fisioterapia Respiratória; Fisioterapia Traumatológica; Fisioterapia em Osteopatia; Fisioterapia em Quiropraxia; Fisioterapia em Saúde da Mulher; Fisioterapia em Terapia Intensiva.

O objetivo deste relato de experiência é descrever como foi realizado o Prêmio Goiano de Fisioterapia e os resultados alcançados com o evento, além de descrever a percepção geral de alguns participantes a respeito da premiação.

MATERIAIS E MÉTODOS

Concepção do Prêmio

O Prêmio Goiano de Fisioterapia é um evento de caráter cultural, sem fins lucrativos, com o objetivo de homenagear e premiar os destaques profissionais nas áreas de atuação da Fisioterapia, reconhecidas pelo COFFITO, no Estado de Goiás. É um evento que visa fortalecer a união e ética dessa classe profissional e também valorizar e celebrar o trabalho individual e coletivo feito em prol do

fortalecimento e valorização da fisioterapia. Onde os profissionais são premiados de acordo com a indicação em uma determinada categoria que atuam, visando o reconhecimento do seu trabalho. O evento foi criado em 2015 em sua primeira edição e no ano de 2016 segunda edição do prêmio foi realizada com uma melhor adaptação e ampliação.

Nas duas edições do evento os profissionais foram indicados ao concurso em um site que apresentava alguns critérios para a realização das inscrições como: Ser fisioterapeuta com diploma expedido pelo MEC; estar regularmente inscrito no Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da 11ª região (CREFITO 11); atuar em território Goiano; possuir currículo cadastrado e atualizado (últimos 3 meses) na Plataforma Lattes do CNPq. A 11ª região do CREFITO 11 abrange o território do estado de Goiás e o Distrito Federal.

A formatação do evento foi construída pelo Programa de Educação Tutorial (PET) do Curso de Fisioterapia da Universidade Estadual de Goiás (UEG), liderado pela tutora do grupo e conta com o apoio do CREFITO 11 e da Universidade Estadual de Goiás.

O Programa de Educação Tutorial (PET) é reconhecido nacionalmente como um programa de qualidade que foi criado pelo Ministério da Educação (MEC) para solidificar o tripé de ensino, pesquisa e extensão nas Instituições de Ensino Superior. Foi criado em 1979 como um conjunto para fortalecer o ensino superior, conduzido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível superior – CAPES. Posteriormente, em 1999 a gestão foi assumida pela Secretaria de Educação Superior

do Ministério da Educação – SESU/MEC. E só em 2004 foi chamado de Programa de Educação Tutorial. O programa é orientado por um professor tutor que visa a formação global do profissional por meio de atividades extracurriculares⁵⁻⁶.

Na Universidade Estadual de Goiás (UEG), o PET Fisioterapia (PET – FISIO) foi pioneiro e aprovado em 2010 por meio de processo seletivo nacional. A criação do grupo PET-FISIO foi o marco inicial para o desenvolvimento de novos grupos dentro da UEG e vem contribuindo para o desenvolvimento da Universidade com a realização de atividades que proporcionam ganhos tanto para a comunidade acadêmica, quanto para a sociedade em geral, como no caso do Prêmio Goiano de Fisioterapia que beneficia diretamente a comunidade⁵.

Categorias e Etapas do I Prêmio Goiano de Fisioterapia (2015)

No ano de 2015, o Prêmio Goiano de Fisioterapia premiou 12 categorias, a saber, Fisioterapia Traumato-ortopédica; Neurofuncional; em Terapia Intensiva; Cardiovascular; Respiratória; Esportiva; Dermato Funcional; na Saúde da Mulher; Oncológica; em Terapias Manuais (Osteopatia, Acupuntura ou Quiropraxia); em Gerontologia e Fisioterapia do Trabalho. Porém, na categoria Fisioterapia Cardiovascular não houve nenhum profissional indicado para concorrer a premiação. Todos os profissionais indicados ou inscritos pelo site (<http://www.ceafi.com.br/noticias/i-prmio-goiano-de-fisioterapia>) tiveram como critério de avaliação os seus Currículos Lattes avaliados por uma comissão julgadora que foram do evento. Ao final da avaliação foram selecionados 3 (três) finalistas de cada categoria, que obtiveram as maiores pontuações em seus

currículos. E para a escolha dos vencedores foram escolhidos realizados votos da população na internet (página oficial do prêmio) por voto popular, sendo o resultado divulgado apenas na cerimônia de premiação (Tabela 1).

Comissão julgadora

A Comissão Julgadora tinha como responsabilidade analisar os currículos de cada candidato que foi indicado ao Prêmio Goiano de Fisioterapia de acordo com os critérios estabelecidos no regulamento próprio do evento. Em 2015, a comissão foi composta por 5 fisioterapeutas representantes que atuavam em diferentes instituições do Estado de Goiás. Já na segunda edição do evento, no ano de 2016, a comissão foi composta por 10 fisioterapeutas renomados nas diferentes áreas de atuação da Fisioterapia, acrescentando assim um número de 5 profissionais avaliadores. Para participar da comissão, todos os profissionais assinaram um Termo de Confidencialidade em relação as informações dos candidatos e referente aos resultados dos finalistas e dos vencedores da premiação do evento e também não puderam concorrer como indicados ao Prêmio.

Categorias e etapas do II Prêmio Goiano de Fisioterapia (2016)

Em 2016, foi inclusa a categoria Fisioterapia Aquática em função das sugestões recebidas em 2015 (através da caixa de sugestões) e a categoria Fisioterapia Cardiovascular foi também considerada, totalizando assim 13 categorias premiadas.

A segunda edição do Prêmio foi dividida em 4 etapas, que consistiam em:

Etapa 1 – indicação do profissional pelo público em geral por intermédio do site (www.premiogoianodefisioterapia.ueg.br);

Etapa 2 – análise criteriosa, feita pela comissão julgadora, dos currículos lattes dos profissionais indicados onde foram selecionados 06 (seis) candidatos que obtiveram as mais altas pontuações;

Etapa 3 – foi publicado no site os nomes dos 06 (seis) candidatos selecionados pela Comissão Julgadora e a votação do público em qual candidato merecia ser o finalista do Prêmio (Tabela 2). A partir desta votação, foram selecionados 03 (três) finalistas para a atribuição do voto pela comissão julgadora;

Etapa 4 – a comissão julgadora votou em qual o candidato merecia receber o Prêmio com base nos 03 (três) nomes votados pelo grande público. O nome do profissional vencedor em cada categoria foi revelado pelas petians apenas na noite da Premiação por meio de envelope lacrado.

Percepção dos Participantes sobre o Prêmio

Após a realização da segunda edição do evento, foram coletados relatos da opinião dos finalistas, vencedores, organizadores, acadêmicos e jurados a respeito do seu olhar e da sua perspectiva sobre o Prêmio Goiano de Fisioterapia. Os participantes enviaram suas falas redigidas no mês de outubro de 2016, por e-mail, e por outras fontes de comunicação em que os seus relatos ficassem gravados, e ainda assinaram um termo de autorização permitindo que suas opiniões fossem transferidas e publicadas neste relato de experiência.

RESULTADOS

A cerimônia de entrega do Prêmio Goiano de Fisioterapia em sua primeira edição ocorreu no dia 15 de outubro de 2015, no auditório Jaime Câmara, Goiânia – GO, e contou com um público de 350 pessoas, que

dentre elas eram profissionais, acadêmicos, amigos e familiares dos finalistas. A Tabela 1 descreve o número de votos de cada categoria premiada.

Tabela 1. Quantidade de finalistas e votos de cada categoria do I Prêmio Goiano de Fisioterapia (2015)

CATEGORIA	Quantidade de Finalistas	Total de Votos
Terapias Manuais	3	2.252
Fisioterapia em Terapia Intensiva	3	1.224
Dermato Funcional	3	1.558
Fisioterapia Respiratória	3	1.960
Fisioterapia em Gerontologia	3	1.246
Fisioterapia Neurofuncional	3	2.003
Fisioterapia do Trabalho	3	1.768
Fisioterapia na Saúde da Mulher	3	1.555
Fisioterapia Oncológica	3	1.563
Fisioterapia Esportiva	3	1.932
Fisioterapia Traumato-Ortopédica	3	1.828

Fonte: próprio autor

Já a data da cerimônia de entrega do Prêmio Goiano de Fisioterapia em sua segunda edição ocorreu no dia 13 de setembro de 2016 em um lugar mais amplo que foi o Teatro Goiânia, Goiânia – GO, e contou com a participação de cerca de 500 pessoas,

observando-se um aumento no número de participantes que incluiu profissionais, acadêmicos, finalistas, amigos e familiares dos mesmos e a comunidade em geral que pode ser melhor observada na tabela 2.

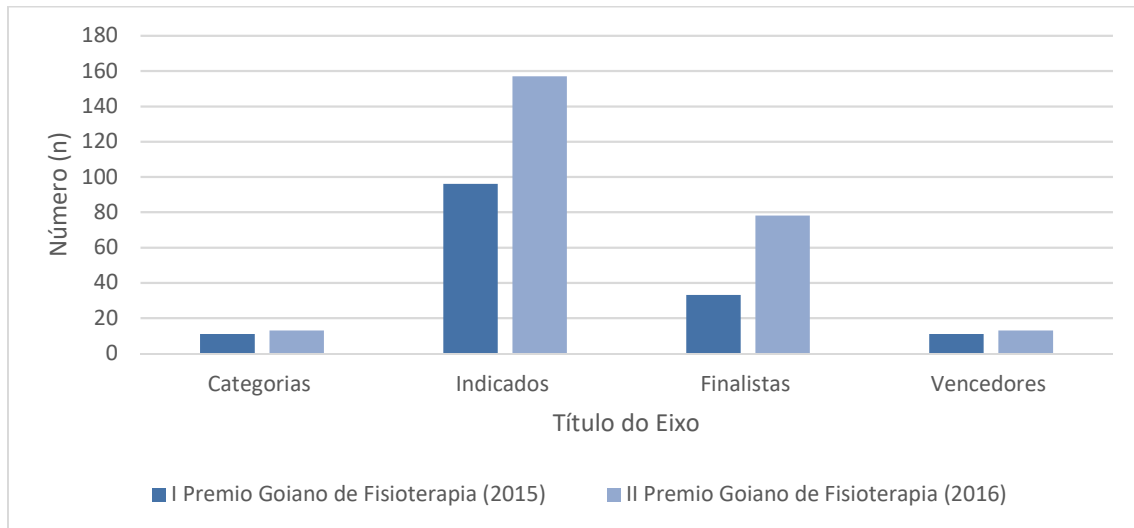
Tabela 2. Quantidade de finalistas e votos de cada categoria do II Prêmio Goiano de Fisioterapia (2016)

CATEGORIA	Quantidade de Finalistas	Total de Votos
Terapias Manuais	6	130.046
Fisioterapia em Terapia Intensiva	6	60.277
Dermato Funcional	6	44.587
Fisioterapia Respiratória	6	9.636
Fisioterapia em Gerontologia	6	19.828
Fisioterapia Neurofuncional	6	20.452
Fisioterapia Aquática	6	15.976
Fisioterapia Cardiovascular	6	10.002
Fisioterapia do Trabalho	6	23.740
Fisioterapia na Saúde da Mulher	6	12.017
Fisioterapia Oncológica	6	26.488
Fisioterapia Esportiva	6	33.380
Fisioterapia Traumato-Ortopédica	6	195.646

Fonte: próprio autor

Comparando-se as duas edições, verificou-se que houve um aumento estatisticamente do número de profissionais indicados e também do público que votou pela internet e compareceu ao evento.

Figura 1. Comparação entre o I e II Prêmio de Fisioterapia em relação à quantidade de categorias, número de indicados, finalistas e vencedores



Fonte: próprio autor

Para avaliar a percepção das pessoas sobre o impacto do evento, alguns participantes foram convidados a manifestar suas opiniões sobre o Prêmio por meio de relatos gravados e reproduzidos com a devida autorização. As falas dos participantes do prêmio foram transcritas e apresentadas a seguir.

O relato da petiana Roseane Bastos, que deu seu relato em nome da equipe organizadora, relatando sobre como foi a experiência em ajudar a promover o evento no ano de 2016.

“O II Prêmio Goiano de Fisioterapia, assim como o primeiro, representa um “divisor de águas” para a profissão, colocando-a em evidência, o que nem sempre é a realidade, por muita das vezes encontrar-se camuflada em meio

às demais áreas da saúde. Além disso, instigou a busca por novos conhecimentos, qualificação, tanto dos profissionais quanto dos acadêmicos que já almejam um dia receber tal homenagem. Dessa forma, o sucesso do evento foi consequência da ótima iniciativa em realizar o mesmo e o esforço para que tudo ocorresse da melhor forma a atender os objetivos da premiação”.

Logo em seguida, a acadêmica Laisa Nogueira, em poucas palavras reconhece o esforço de toda a equipe organizadora:

“A 2ª edição do Prêmio Goiano de Fisioterapia foi engrandecedora, e de muito prestígio, parabenizo não só a idealizadora do evento, mas

toda a equipe dos bastidores, de petianas à voluntárias e comissão julgadora. Nós futuros fisioterapeutas, bem como aqueles que já são profissionais não poderíamos presenciar esse evento sem o trabalho de vocês”.

A fisioterapeuta Cristina Lopes Afonso, representando a comissão julgadora do evento, relatou que:

“Para nós fisioterapeutas pioneiras no Estado de Goiás, é uma grande honra poder testemunhar a realização do II Prêmio Goiano de Fisioterapia em setembro de 2016. Um movimento intenso que engrandece nossa profissão, valoriza as diversas especialidades, incentiva a troca de experiências, o encontro entre amigos e especialmente o nosso bom desempenho profissional. Parabéns professora Cibelle Formiga e toda equipe PET/UEG”.

O fisioterapeuta finalista Maurício Maia, da categoria Terapias Manuais, menciona ter ficado contente com a iniciativa dos organizadores quando anunciado a primeira etapa do Prêmio Goiano de Fisioterapia, mesmo sem ter sido indicado como finalista. Para ele, “a valorização dos profissionais e consequentemente da profissão é fundamental para esta profissão que cresce vigorosamente”. De imediato vem à sua mente todo o esforço durante o caminho trilhado a anos, e deixa sua breve opinião em relação aos critérios de escolha:

“Na segunda edição vi meu nome entre os finalistas, me veio à

lembança o caminho percorrido. Este flashback é satisfatório e emocionante. Cada um tem seu caminho e sabe o quanto batalhou pelas conquistas, nada melhor que o reconhecimento por parte da categoria. Todo trabalho deve ser aprimorado, nesse sentido a evolução entre a primeira e a segunda edição foi perceptível. Todos os fisioterapeutas conscientes da importância deste projeto esperam a continuidade do Prêmio Goiano de Fisioterapia, porém os critérios de escolha deverão ser mais bem esclarecidos e justos, para diminuir as queixas que são inevitáveis.”

Em seguida, o fisioterapeuta Marcelo Fantinati, vencedor do I Prêmio Goiano de Fisioterapia e finalista desta segunda edição na categoria Fisioterapia Respiratória, deixou seu comentário quanto ao evento:

“Ser indicado ao Prêmio Goiano de Fisioterapia foi uma satisfação muito grande. Participar do evento que tem como finalidade homenagear, confraternizar, divulgar e premiar profissionais da Fisioterapia é uma demonstração de dever cumprido, pois, a partir desse momento seremos sempre lembrados como profissionais que fazem parte de uma comunidade que luta pelo bem-estar, pela independência funcional e pela qualidade de vida de uma população dependente de um programa justo e digno.”

A fisioterapeuta Carolina Shiozawa, única mulher finalista na Categoria Fisioterapia Esportiva, relata sua admiração pelo evento e deu ênfase que quem ganha com tudo isso é a sociedade, por ter profissionais tão bem qualificados:

"Participar do II Prêmio Goiano de Fisioterapia foi maravilhoso. Saber que há uma iniciativa como esta, que visa premiar nossos profissionais a partir de uma indicação e votação pública, mostra a sociedade quantos profissionais capacitados temos em nosso estado e engrandece nossa profissão. É muito honroso estar ao lado de colegas tão bem qualificados e poder, ao divulgar o evento, divulgar também o trabalho de cada um. Neste tipo de iniciativa existem desafios, por demais; mas a beleza e a lisura de todo o evento fizeram com que o trabalho dos organizadores fosse abrilhantado. Dentre tantos indicados, acredito sinceramente que, todos são dignos de serem premiados; mas não se deve esquecer que quem realmente ganha com isso é a sociedade, que descobre profissionais com excelente preparo, e a Fisioterapia que entra em foco nas discussões da sociedade (...)"

A emoção tomou conta de muitos que estavam presentes no dia do evento. Dentre eles, a fisioterapeuta, Ilza Maria Guedes, que vibrou, torceu, acreditou no Prêmio desde o início e por fim, foi vencedora da Categoria Fisioterapia em Gerontologia:

"Este prêmio é de uma relevância para a nossa profissão que só poderá ser mensurada de fato, daqui a alguns anos, com o resultado do trabalho de nossos futuros profissionais da fisioterapia. Cada troféu entregue, cada nome anunciado, com certeza mexeu no coração de todos e muitos daqueles que vão estar no palco nos próximos anos, recebendo esse e talvez outros prêmios. Que sirvamos de exemplo para as nossas futuras gerações... Vi o brilho nos olhos de muitos colegas e alunos ali presente. Excelente iniciativa para ser replicada. Grande abraço!"

Esta mesma emoção descrita anteriormente tomou conta do fisioterapeuta Euler Arruda, vencedor da Categoria Traumatologia-Ortopédica, ao demonstrar gratidão aos seus professores que contribuíram com sua formação e ao esforço diário que permitiu que ele chegasse onde chegou:

"Um prêmio anual dado a fisioterapeutas, por fisioterapeutas e que teve a capacidade de me fazer viajar no tempo. Em todos os discursos a gratidão era unânime e a emoção tão intensa que fez o pedaço de vidro que recebemos como troféu ser capaz de transformar boas ações em sonhos realizados".

Por fim, o fisioterapeuta Darlan Martins Ribeiro, vencedor consecutivo da Categoria Neurofuncional, declarou o quanto ficou surpreso por estar entre os finalistas da primeira

edição e da emoção e gratidão ao final do evento:

“No primeiro semestre de 2015 (...) a surpresa foi grande quando fui comunicado que seria um dos finalistas na categoria Neurofuncional (...). Após a divulgação dos nomes dos finalistas, comecei a me envolver mais no “clima” do evento (...). Entendi desde o início que a ideia era celebrar a profissão, promover o encontro entre amigos que há muito não se viam. Uma tentativa nobre de semear a união entre os da classe, divulgar o trabalho da fisioterapia e da universidade. Apesar dos comentários ácidos dos críticos e detratores, o evento foi um sucesso. Estava lindo! A atmosfera de celebração estava clara. Quando começou a premiação, minha impressão é que estávamos em um estádio de futebol e que a cada 5 minutos era marcado um gol. A cada nome anunciado muita vibração, gritos de incentivo e felicitações seguidos de um discurso cheio de emoção. Foi assim quando meu nome foi anunciado. O peso dos nomes que concorriam comigo me dava, quase, a certeza que eu não ficaria na primeira colocação. Confesso que não sabia o que dizer ao segurar o microfone e continuaria sem saber se não fosse pelo registro em vídeo que alguns amigos fizeram. Foi uma experiência intensa. E o sentimento que ficou foi

de gratidão, respeito e de votos para que aquele evento se repetisse todos os anos, passando a fazer parte do calendário de atividades da nossa classe”.

“No ano seguinte, a segunda edição do Prêmio já era ansiosamente aguardada. (...) A cerimônia estava ainda mais bonita e organizada. Na abertura do evento, uma apresentação de dança de tirar o fôlego. Eu, mais uma vez, estava entre os finalistas da categoria Neurofuncional. O peso do nome dos meus “concorrentes” era ainda maior que no ano anterior. Eu tinha certeza que não receberia o segundo troféu, porém, para a minha absoluta surpresa, lá estava novamente o meu nome em primeiro. Fiquei estarecido. Mais uma vez não sabia o que dizer, e não disse nada mesmo... penso eu... Saí da celebração bem ao final. Queria aproveitar cada momento, cumprimentar e parabenizar cada amigo. Foi uma experiência edificante. Tenho certeza que esse evento se repetirá muitas vezes e com mais prestígio a cada nova edição”.

Diante dos vários depoimentos aqui relatados é possível ter a percepção que o Prêmio Goiano de Fisioterapia superou todas as expectativas, tanto da comissão organizadora, quanto do público que prestigiou e acompanhou o desenvolvimento de todo o processo para a concretização deste grandioso

e valoroso evento que reconheceu o importante papel do fisioterapeuta para a sociedade.

DISCUSSÃO

A fisioterapia no decorrer dos anos, desde sua criação, tem ganhado novos espaços em várias áreas dessa profissão para auxiliar o médico no ato da reabilitação, podendo ser evoluída para ensino superior, pois no início o curso tinha apenas dois anos de duração⁷. No nosso estudo pode ser observado esse crescimento das áreas de fisioterapia, onde no primeiro Prêmio Goiano obteve um total de 11 áreas com três finalistas em cada, enquanto que, a segunda edição do evento foi composta por 13 categorias de acordo com o reconhecimento do COFFITO.

Em fevereiro de 2009, segundo o Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da 11ª Região – CREFITO 11 – existia um quantitativo de 2.690 fisioterapeutas inscritos no Conselho⁸. Em abril de 2017 o CREFITO 11 “certifica, com base em informações, do dia 11 de abril de 2017, do setor de registro dessa autarquia federal, que existem ativos (...) 6.044 fisioterapeutas em Goiás”. Esse crescimento pode ser observado em nosso estudo que contou com a participação de 78 finalistas na segunda edição do evento⁹.

A área de estética, hoje reconhecida como dermato funcional, está presente na fisioterapia desde os meados de 1990, onde muitos fisioterapeutas mostraram-se interesse nesta categoria que cresce de forma rápida no Brasil¹⁰. No primeiro evento, em 2015, esta área contou com 1.558 votos e em 2016 chegou a 44.587 o total de votação, atingindo a quarta área mais bem votada. Isso pressupõe que a população conhece cada vez mais os

profissionais que atuam nesta área e, conseqüentemente, o trabalho da fisioterapia nessa categoria.

A Fisioterapia do Trabalho foi reconhecida apenas em 2003, quando COFFITO publicou a Resolução 259/03 que reconhece a área de atuação da Fisioterapia do Trabalho, e em 2008, foi reconhecida como especialidade. Isso só foi possível graças a união dos profissionais atuantes na área⁴. No primeiro evento, contou com 1.768 votos e em 2016 chegou a um total de 23.740, demonstrando que houve maior participação dos envolvidos, e maior divulgação sobre essa área aos profissionais, acadêmicos e população no geral.

Apesar dos números de votos terem aumentado quando comparadas as duas edições do evento, é possível notar a diferença de votos entre as áreas de atuação do Fisioterapeuta. O que pode ser justificado pelo fato de certas especialidades serem mais conhecidas e divulgadas do que outras. Sendo assim, é necessário que o aluno de graduação seja apresentado às diversas áreas de atuação, bem como a população em geral ter o conhecimento necessário de que o fisioterapeuta pode atuar em diversas esferas, contemplando a saúde primária, secundária e terciária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização das duas etapas do Prêmio Goiano de Fisioterapia foi possível reconhecer e prestigiar os fisioterapeutas que trabalham e se destacam em suas áreas e especialidades de trabalho. Além disso, o evento conseguiu evidenciar a colaboração e participação dos profissionais, o apoio do público e o entendimento do verdadeiro

objetivo do prêmio, além de divulgar o trabalho da fisioterapia na sociedade e promover a união entre os profissionais da classe.

De acordo com as experiências positivas vivenciadas nas duas edições do Prêmio Goiano de Fisioterapia em Goiânia, espera-se que as próximas edições atinjam um público cada vez maior de profissionais e da sociedade em geral que tanto tem mostrado apoio e reconhecendo frente ao trabalho prestado por esses fisioterapeutas. Evidenciou-se que eventos como esse são necessários para valorizar a profissão e o trabalho realizado em benefício da saúde da população goiana e brasileira.

REFERÊNCIAS

- 1 - Marques AP, Sanches EL. Origem e evolução da Fisioterapia: aspectos históricos e legais. Rev Fisiot Univ SP 1994; 1(1): 5-10.
- 2 - Rebelatto JR, Botomé SP. Fisioterapia no Brasil: fundamentos para uma ação preventiva e perspectivas profissionais. São Paulo: Editora Manole; 1999.
- 3 - Bispo Junior JP. Formação em fisioterapia no Brasil: reflexões sobre a expansão do ensino e os modelos de formação. Hist Ciênc Saúde 2009; 16(3): 655-668.
- 4 - Baú LM, Klein AA. O reconhecimento da especialidade em fisioterapia do trabalho pelo COFFITO e Ministério do Trabalho/CBO: uma conquista para a fisioterapia e a saúde do trabalhador. Rev Bras Fisiot 2009; 13(2): 5-6.
- 5 - Souza Júnior JR, Barbosa LK, Silva LP, Formiga CKMR. Programa de Educação Tutorial – Um diferencial na formação em Fisioterapia pela Universidade Estadual de Goiás. Rev Mov 2015; 8(2): 196-203.
- 6 - Martins IL. Educação tutorial no ensino presencial: uma análise sobre o PET. In: Brasil, Ministério da Educação. PET – Programa de Educação Tutorial: estratégia para o desenvolvimento da graduação. Brasília (DF): Ministério da Educação; 2007. P. 12-21.
- 7 - Petri FC. História e Interdisciplinaridade no Processo de Humanização da Fisioterapia. Dissertação de Mestrado - Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil, 2006.
- 8 - Batista DA. O ser fisioterapeuta: Desenvolvimento Profissional e Qualidade de vida no Trabalho. Curso de Mestrado Profissional em Desenvolvimento Regional - Faculdade Alves Faria (ALFA), Goiânia, 2010.
- 9 - CREFITO 11. Disponível em: http://www.crefito11.org.br/?option=com_content&view=article&id=135&Itemid=7 (Acesso em: 14/07/2017).
- 10 - Tacani, RE, Campos MSMP. A Fisioterapia, o profissional fisioterapeuta e seu papel em estética: Perspectivas históricas e atuais. Rev Bras Ciênc Saúde, ano II, nº 4, jul/dez, 2004.